



Universidade de São Paulo
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento de História

DISCIPLINA HISTÓRIA DA ÁFRICA (SÉCULOS XV - XIX)
FLH0649 – 2º SEMESTRE DE 2017
PROF^a MARIA CRISTINA CORTEZ WISSENBACH

OBJETIVOS

Na discussão sobre o tema das particularidades da História da África, Catherine Vidrovich assinalou a impropriedade em se estabelecer fronteiras rígidas na periodização estabelecida para seu estudo. Entendendo que o conhecimento da história africana depende de percepções e conteúdos que cruzam os diferentes períodos, assinala a necessidade de se partir da crítica à visão imperial que estabeleceu marcos eurocêntricos e fronteiras rígidas e imprimiu imagens e mitos a respeito do continente. Assim, iniciando o curso a partir de uma revisão historiográfica e da percepção de como essa história foi pretensamente imaginada e/ou negada, o programa abordará temas da história da África compreendidos entre os séculos XV e XIX, tendo como objetivo amplo colocar o aluno em contato com as principais dinâmicas históricas das sociedades africanas subsaarianas nessa época, discutindo suas estruturas políticas e econômicas, bem como as relações com outros universos e povos. Rompendo com visões estáticas e com imagens impressas pela história colonialista, procurar-se-á avaliar a inserção das sociedades africanas em contextos amplos, sobretudo a partir de eixos comerciais e trocas culturais: as rotas do Saara, direcionadas ao Mediterrâneo; as relações estabelecidas no Oceano Índico e no Oceano Atlântico e a natureza do contato euro-africano estabelecido com mais vigor a partir do século XVI. Por meio do desenvolvimento de conteúdos históricos específicos é também intenção acompanhar as revisões oferecidas pela historiografia nos últimos tempos, referentes tanto ao papel da África no mundo atlântico e índico, quanto aos efeitos do comércio de escravos nas sociedades subsaarianas e as profundas alterações ocorridas a partir do século XIX, entendidas aqui como processos que moldam e acompanham os prenúncios do imperialismo.

CONTEÚDO

As exposições e as discussões desenvolvidas ao longo do curso se orientam no sentido de desenvolver os seguintes conjuntos de questões:

- **Questões historiográficas:** focalizar as principais abordagens da história das sociedades africanas entre os séculos XV e XIX; introduzir discussões em torno de conceitos como diáspora, etnicidade e universos globais; romper com visões eurocêntricas e com as estereotipias que impregnam as histórias das sociedades africanas consideradas vítimas e inertes. Introduzir a discussão sobre conceitos relativos a particularismos e universalismos na abordagem dos temas.
- **As particularidades da História da África subsaariana** do período: contemplar as dinâmicas das diferentes sociedades; a diversidade das formações sociais, políticas e econômicas; relações com o mundo externo;
- **A inserção da África Subsaariana nas movimentações do Atlântico, do Índico e do Mediterrâneo:** contatos com os mercadores árabes e europeus na costa e no Sahel; conexões entre agentes externos e internos na dinâmica das grandes linhas do comércio africano, de es-

cravos e outros produtos; populações hifenizadas e agentes intermediários; no caso do tráfico de escravos atenção às regiões que mantiveram contato intenso com a América Portuguesa (particularmente Luanda e portos da costa do Benin)

- **As transformações no século XIX**, operadas nas restrições ao tráfico de escravos, no desenvolvimento de um comércio baseado em demandas das indústrias europeias. Sobre as demandas africanas e os tratados bilaterais; os prenúncios do imperialismo; da atuação dos expedicionários e missionários ocidentais em suas incursões no continente africano, à natureza dos processos que confluem para a partilha da África aos mitos que cercam o Congresso de Berlim.

ATIVIDADES

Aulas expositivas e discussões baseadas nas leituras obrigatórias para o acompanhamento do curso; programação de seminários organizados em grupos de alunos para o exercício de capacidade de síntese e de exposição oral; atenção à análise das fontes e da produção imagética e suas potencialidades enquanto recursos didáticos; debates sobre textos clássicos da literatura africana e/ou sobre África e sua relação com a História; trabalho com sítios e materiais visuais, mapas e ilustrações; programação de atividades didáticas tendo em vista os conteúdos da Lei 10.639/20113 relativos ao ensino de História da África.

ITENS DE AVALIAÇÃO

- **Relatórios de leituras; elaboração de sequências didáticas.**
- **Seminários em grupo.**
- **Prova - Avaliação textos discutidos em classe.**
- **Painéis de discussão.**

RECUPERAÇÃO

Avaliação oral na qual serão discutidos pelo menos cinco dos textos vistos em aula.

PROGRAMAÇÃO DO CURSO

Aula 1 Apresentação e os pressupostos, balizas e programação do curso.

Organização dos grupos e inscrição nos seminários
Depoimento Chimamanda Idichie “O perigo de uma história única”
Projeto de sequências didáticas (apresentação)

Aula 2 Rumos da historiografia africana: trajetórias, fontes e principais debates

Steven Feierman. African Histories and the Dissolution of World History. In: Robert Bates; V. Y. Mudimbe e Jean O’Barr. *Africa and the Disciplines*. Chicago; London, University of Chicago Press, 1984. Tradução para o curso.
Paulin J. Hountondji. Conhecimento de África, conhecimento de Africanos: duas perspectivas sobre os Estudos Africanos. *Revista Crítica de Ciências Sociais*. Coimbra: Centro de Estudos Sociais. Laboratório Associado da Universidade de Coimbra, 2008, p.149-160.

Aula 3 Desconstruindo e reconstruindo histórias: a revisão de paradigmas e imagens sobre o continente e seus povos.

Kairn A. Klieman. (Re)constructing Histories: Central African Societies and the Burden of Myth. In: ---- "The Pygmies Were Our Compass". *Bantu and Batwa in the History of West Central Africa*. Portsmouth, NH, Heinemann, 2003. Tradução para o curso.
Paulo de Moraes Farias. Silent Trade: Myth and Historical Evidence. *History in Africa – Journal of Method* (David Henige ed.). Madison, vol. 1, n. 1, 1974, p. 9-24.

Aula 4 A epistemologia colonial exibida em museus, exposições e recriando tradições e identidades.

Terence Ranger. A invenção da tradição na África colonial. In: Eric Hobsbawm; Terence Ranger. *A invenção das tradições*. Trad. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2ª. ed., 1997, 219-269.
Filipa Lowndes Vicente. "Rosita" e o império como objeto de desejo (25/08/2013). Disp: <https://www.publico.pt/culturaipilon/jornal/rosita-e-o-imperio-como-objectode-desejo-26985718>, acesso em 1/09/2016.

Aula 5 A África do Sahel, do Saara e das sociedades das florestas: os processos de extroversão na Idade Média africana e a tradição oral.

François-Xavier Fauvelle-Aymar. Avant-Propos. L'Afrique au Moyen âge. Le Temps Retrouvé. In: *Le Rhinocéros d'Or. Histoires du Moyen Age Africain*. Paris: Alma Editeur, 2013, 13-28. Tradução para o curso.
Paulo Fernando de Moraes Farias. *Sahel: a outra costa da África*. Palestra no Departamento de História da USP, 29 setembro 2004. Transcr. Daniela Baudouin.
Amadou Hampaté Bâ. A tradição viva. In: Ki-Zerbo, J. (coord.) *História Geral da África. I. Metodologia e Pré-História da África*. São Paulo, UNESCO; Ática; 1980.

Aula 6 Dinâmicas e interações das sociedades africanas na formação do espaço histórico atlântico

John Thornton. *África e os africanos na formação do mundo Atlântico (1400-1800)*. Tradução. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2004.
David Henige. John Kabes of Komenda: um antigo empreendedor africano e construtor de Estado. *The Journal of African History*, 18, 1, 1977 1-9. Tradução para o curso.

Aula 7 A África Austral e as interações no espaço histórico índico

Eugenia Rodrigues. Embaixada portuguesa a corte dos Mutapa. In: Carneiro, R. Matos, A. T. (cords). *D. João II e o império*. Actas do Congresso Internacional Comemorativo de seu Nascimento. Lisboa: CEPCEP, 20014, 753-779.
Ivana Pansera. *Donde o ouro vem. Uma história política do reino do Monomotapa a partir de fontes portuguesas (século XVI)*. São Paulo: Intermeios, 2015.

Aula 8 Os movimentos do tráfico de escravos (Atlântico e Índico) e a formação das nações diaspóricas nas Américas

Voyages – The Transatlantic Slave Trade Database Universidade de Emory. Disp. www.slavevoyages.org/tast/database/index.faces (exercícios com a classe); *The Atlantic Slave Trade and Slave Life in the Americas: a visual record*. Jerome S. Handles; Michael Tuite Jr. (org). Universidade de Virginia. Dip. www.slaveryimage.org
Negras raízes (Roots), série baseada no livro homônimo de Alex Haley. Direção de Mario Van Peebles, EUA, 2016.

Aula 9 A escravidão na África: concepções e variações de uma instituição e a questão da resistência

Alberto da Costa e Silva. A escravidão na África. In ---- *A manilha e o limbambo – a África e a escravidão de 1500 a 1700*. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira; FBN, 2002.

Eugênia Rodrigues. “E viesse outro amo que lhes soubesse criar melhor”. Negociar o trabalho escravo em Moçambique no século XVIII. *Africana Studia*, 14, 2010, p. 53-71.

Aula 10 As aldeias ibos no sudeste nigeriano e a cosmogonia do contato

Chinua Achebe. O mundo se despedaça. Tradução. São Paulo, Cia das Letras, 2010.

Aula 11 A África Ocidental no século XIX: os mercadores brasileiros na Costa da Mina e os movimentos transatlânticos

Robin Law; Kristin Mann. West Africa in the Atlantic Community: the Case of the Slave Coast. *William and Mary Quarterly*, 3a. serie, v. LVI, 1999, p. 304-334.

Texto base: Manuela Carneiro da Cunha. Brasileiros em Lagos. In: ---- *Negros estrangeiros: os escravos libertos e sua volta a África*. São Paulo: Brasiliense, 1985.

Lorand Matory. The English Professors of Brazil: On the Diasporic Roots of Yorùbá Nation. *Comparative Studies in Society and History*, 41 (1) 1999, 72-103

Lorand Matory. Jeje: repensando nações e transnacionalismos. *Mana* 5(1):57-80, 1999

Aula 12 O longuíssimo século XIX e as reconfigurações da África centro-ocidental:

Roquinaldo Ferreira. Abolicionismo versus colonialismo: rupturas e continuidades em Angola (séc. XIX). In Guedes, Roberto (ed.). *África: Brasileiros e Portugueses (Séculos XVI a XIX)*. Rio de Janeiro: Maud, 2013, 95-113.

Isabel de Castro Henriques. Armas de fogo em Angola no século XIX. In: Os pilares da diferença: relações Portugal–África séc.XV-XX. Lisboa: Caleidoscópio, 2004, 363-391.

Jill Dias. Novas identidades africanas em Angola no contexto do comércio atlântico. In: Cristiana Bastos. *Trânsitos coloniais – diálogos críticos luso-brasileiros*. Campinas (SP), Ed. Unicamp, 2007 (1ª. ed. Lisboa, 2002).

Aula 13 Prenúncios do imperialismo: a partilha e os novos horizontes globais (mitos sobre fronteiras e processos históricos)

Wolfgang Dopcke. A vida longa das linhas retas: cinco mitos sobre as fronteiras na África Negra. *Revista Brasileira de Política Internacional*. Brasília, 1, 42, 1999, pp. 77-109.

Aula 14 Visões imperiais e crítica literária

Joseph Conrad. *Corações das Trevas*. Tradução Sérgio Flackman. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

Chinua Achebe. "An Image of Africa: Racism in Conrad's 'Heart of Darkness'" *Massachusetts Review*. 18. 1977. Rpt. in “Heart of Darkness, An Authoritative Text, background and Sources Criticism”. 1961. 3rd ed. Ed. Robert Kimbrough, London: W. W Norton and Co., 1988, pp.251-261.

Aula 15 Avaliação final

BIBLIOGRAFIA ADICIONAL

- AJAYI, J. F. Ade e CROWDER, Michael, *Atlas historique de l'Afrique*. Adaptation Française, dir. Catherine Coquery-Vidrovitch ; Georges Laclavère. s. l., Éditions du Jaguar, D.L. 1988.
- ALMEIDA, Carlos. Despojos do demônio na casa da igreja: curiosidades de um missionário capuchinho no Kongo (1692). In: José Damião Rodrigues e Casimiro Rodrigues. Representações de África e dos africanos na História e Cultura – séculos XV a XXI. Ponta Delgada: CHAM – Centro de História do Além-Mar (Lisboa), 2011, p. 131-152.
- BIRMINGHAM, David. O comércio africano inicial em Angola. In: ———. Portugal e África. Tradução. Lisboa: Vega, s/d.
- CANDIDO, Mariana. *An African Slaving Port and the Atlantic World. Benguela and Its Hinterland*. Cambridge: Cambridge University Press, 2013.
- CAPELA, José. Como as aringas de Moçambique se transformaram em quilombos. *Revista Tempo*, 20, p. 72-97.
- CHAUVEAU, Jean Pierre. Une histoire maritime africaine est-elle possible? Historiographie et HISTOIRE de la navigation et de la pêche africaines. *Cahiers d'Études Africaines*, 101-102, 26, 1986.
- COQUERY-VIDROVICH, C; MONIOT, H. *África negra de 1800 a nuestros días*. Tradução. Barcelona, Editorial Labor, 1976.
- CURTIN, Philip; FEIERMAN, S; THOMPSON, L; VANSINA, Jan. *African History – from earliest times to independence*. Nova York; Londres, Longman, 1995, 2ª ed.
- CURTO, José. Resistência à escravidão na África: o caso dos escravos fugitivos recapturados em Angola, 1846-1876. *Afro-Ásia*, 33, 2006, p. 67-86.
- DIAS, JILL & ALEXANDRE, Valentim. *O império africano*. Vol 2 da coleção *Nova História da Expansão Portuguesa*. Lisboa, Ed. Estampa, s/d.
- DIAS, Jill R., *África. Nas vésperas do mundo moderno*, [s.l.], Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, [s.d.], D.L. 1992.
- ELTIS, David; RICHARDSON, David; BEHRENDT, Stephen. A participação dos países da Europa e das Américas no tráfico transatlântico de escravos: novas evidências. *Afro-Ásia*, 24, 2000.
- FERREIRA, Roquinaldo. *Cross-Cultural Exchange in the Atlantic World*. Angola and Brazil during the Era of the Slave Trade. Cambridge; Nova York: Cambridge University Press, 2012.
- GILROY, Paul. *O Atlântico negro. Modernidade e a dupla consciência*. Rio de Janeiro, UCAM; Editora 34, 2001.
- HEINTZE, Beatrix. *Angola nos séculos XVI e XVII – estudos sobre fontes, métodos e história*. Luanda, Organizações Kilombelombe, 2007.
- HEINTZE, Beatrix; JONES, Adam (eds). *European Sources for Sub-Saharan Africa Before 1900: Use and Abuse*. *Paideuma*, 33, 1987.
- HENRIQUES, Isabel de Castro. Os pilares da diferença. Relações Portugal-África, séculos XV-XX. Lisboa, Caleidoscópio, 2004.
- HENRIQUES, Isabel de Castro. Tempos africanos, leituras europeias. In: ———. *O pássaro do mel – estudos de história africana*. Lisboa: Colibri, 2003.
- HERNANDEZ, Leila Leite. *A África na sala de aula. Visita à história contemporânea*. São Paulo: Selo Negro, 2005.
- HORTA, José da Silva e MARK, Peter. Duas comunidades sefarditas na costa norte do Senegal no início do século XVII: Porto de Ale e Joala. In: Luís Filipe Barreto et. alii. *Inquisição portuguesa. Tempo, razão e circunstância*. Lisboa; São Paulo: Prefácio, 2007, 277-304.s/d.
- ILIFFE, John. *Os Africanos - história dum continente*. Tradução, Lisboa, Terramar, 1999, 1993.
- INIKORI, Joseph E.; Engerman, Stanley E. (eds.) *The Atlantic Slave Trade*. Effects on Economies, Societies, and Peoples in Africa, Americas, and Europe. Durham: Duke University Press, 1994.
- ISAACMAN, Allen F. *A tradição de resistência em Moçambique: o Vale do Zambeze, 1850-1921*. Porto, Afrontamento, 1979.
- ISAACMAN, Allen. *Mozambique. The Africanization of a European Institution. The Zambesian Prazos*. Madison: Univ. Wisconsin Press, 1972. Tradução.
- ISICHEI, Elizabeth. *A History of African Societies to 1870*. Cambridge: C. University Press, 1997.

- KI-ZERBO, Joseph. *História da África Negra*. Trad, Lisboa, Publicações Europa-América, 1979.
- LAW, Robin. An African Response to Abolition: Anglo-Dahomenian negotiations on Ending the Slave Trade (1838-1877). *Slavery & Abolition*, 16 (3), 1995.
- LAW, Robin. Dahomey and the Slave Trade – Reflections on the Historiography of the Rise of Dahomey. *The Journal of African History*, 27, 1986.
- LAW, Robin. The Transition from the Slave Trade to the Legitimate Commerce. *Studies in the World History of Slavery, Abolition and Emancipation*, I, 1, 1996.
- LOVEJOY, Paul. The impact of the Atlantic Slave Trade on Africa: a Review of Literature. *Journal of African History*, 30, 1989, p. 365-394.
- MARGARIDO, Alfredo. Algumas formas de hegemonia africana nas relações com os europeus. Actas da 1ª Reunião Internacional de História da África. Lisboa, IICT, 1998.
- MARKER, Chris e RESNAIS, Alain. Documentário *As estátuas também morrem*, 1954.
- MBOKOLO, Elikia et al., *África Negra. História e Civilizações*, tomo I, Até ao Século XVIII, Lisboa, Editora Vulgata, 2003.
- MBOKOLO, Elikia et al., *Afrique Negra. História e Civilizações*, tomo II, Séculos XIX e XX, Lisboa, Colibri, 2007.
- MEILLASSOUX, Claude. *Antropologia da Escravidão – o ventre de ferro e de dinheiro*. Tradução, Rio de Janeiro, Zahar, 1995.
- MIERS, Suzanne & KOPYTOFF, Igor. *Slavery in Africa. Historical and Anthropological Perspectives*. Madison, The University of Wisconsin Press, 1977.
- MILLER, Joseph. *Way of Death – Merchant Capitalism and the Angolan Slave Trade (1730-1830)*. Madison, The Wisconsin University Press, 1988.
- MUDIMBE, V. Y. *The Idea of Africa*. Bloomington: Indiana University Press, 1994.
- MUDIMBE, V. Y. *The Invention of Africa – Gnosis, Philosophy, and the Order of Knowledge*. Bloomington: Indiana University Press, 1988.
- NETO, Maria da CONCEIÇÃO. Kilombo, quilombos, ocilombos.... *Mensagem*. Revista Angolana de Cultura, 4, Luanda, 1989, p. 5-19.
- NORTHRUP, David. The Compatibility of the Slave Trade and Palm Oil Trade in the Bight of Biafra. *The Journal of African History*, 17, 1976.
- OGOT, B. A., ed. *Africa from the Sixteenth to the Eighteenth Century. General History of Africa*, V. Berkeley, London; Heinemann; Unesco, 1992.
- PANTOJA, Selma; Saraiva, José Flávio (org.). *Angola e o Brasil nas rotas do Atlântico Sul*. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1999.
- RODNEY, Walter. *De como Europa subdesarrolló a África*. Trad. México; Madrid, Siglo XXI, 1982.
- SOMONNI, Elisée. *Daomé e o mundo atlântico*. Rio de Janeiro, UCAM; CEEA, 2001.
- SOUZA, Marina de Mello e. *África e Brasil africano*. São Paulo: Ática, 3ª edição, 2013.
- VANSINA, Jan. Old Africa Rediscovered. In: *Living with Africa*. Madison: The University of Wisconsin Press, s/d, 40-59. Tradução.
- VANSINA, Jan. *How Societies Are Born. Governance in West Central Africa before 1600*. Charlottesville: University of Virginia Press, 2004.